

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Rogério Gomes

NORMAS TÉCNICAS PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS NO ITESP/ISPES

SÃO PAULO, 2011

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Rogério Gomes

**NORMAS TÉCNICAS PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE
TRABALHOS ACADÊMICOS NO ITESP/ISPES**

Direitos autorais. Os direitos de autoria deste subsídio pertencem ao prof. Rogério Gomes, cedida ao ITESP/ISPES. É vedada a reprodução deste material.

SÃO PAULO, 2011

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO I. PROJETO DE PESQUISA	4
1 O Decálogo da Pesquisa: dez passos metodológicos para a construção de um projeto de pesquisa (dissertação de mestrado ou tese de doutorado)	4
2 Orientações quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso(TCC) e Monografia	8
CAPÍTULO II. CONFIGURAÇÕES OU FORMATAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	9
1 Elementos textuais obrigatórios, opcionais e resumo	9
2 A configuração dos elementos textuais	10
3 A construção dos parágrafos do texto	14
CAPÍTULO III. USO DE NOTAS DE RODAPÉ E DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
1 As citações em notas de rodapé	15
2 Algumas regras ao citar	16
3 Alguns exemplos práticos de citação de notas de rodapé	18
4 As Referências Bibliográficas	19
5 A organização das Referências Bibliográficas	21
Observações Finais	28
Anexos	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Este material tem por objetivo uniformizar a elaboração de trabalhos acadêmicos no ITESP/ISPES, indicando alguns passos aos estudantes para a confecção de uma pesquisa academicamente elaborada. É comum ter-se uma série de dúvidas na elaboração de um texto científico e, muitas vezes, há a necessidade de informações objetivas para uma consulta rápida. A elaboração deste subsídio leva em conta a praticidade, a objetividade e a visualização de alguns detalhes. Optou-se por exemplos e modelos.

Como em metodologia há várias possibilidades, optamos por uma que uniformize a produção acadêmica do ITESP/ISPES, a fim de evitar confusões, e ofereça aos professores e alunos um padrão único e coeso de normas técnicas. Portanto, este material tem um cunho normativo e deve ser usado por todos.

Estas orientações foram produzidas levando em consideração as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)¹ e outras autorias relacionadas à Metodologia Científica, bem como as dúvidas dos próprios estudantes e inserindo alguns tópicos específicos para a Teologia, sobretudo na citação de documentos eclesiais. Levaram-se em conta a simplicidade, a objetividade e a completude.

O texto é composto de três capítulos: o primeiro, gentilmente cedido pelo Prof. José J. Queiroz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, versa sobre os passos para a construção de um projeto de pesquisa. O segundo capítulo trata das configurações ou formatação de textos acadêmicos, e o último versa sobre o uso de notas de rodapé e de referências bibliográficas. Por fim, uma série de anexos facilitando a confecção de capas e da estrutura do trabalho acadêmico.

¹ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002*: informação e documentação: referências, elaboração; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024:2003*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027:2003*: informação e documentação: sumário, apresentação; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6034:2004*: informação e documentação: índice, apresentação; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520:2002*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12225:2004*: informação e documentação: lombada, apresentação. Se ocorrerem modificações nas normas da ABNT, este subsídio as acompanhará, atualizando-se.



CAPÍTULO I

PROJETO DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa requer uma série de elementos importantes, desde as motivações pessoais, planejamento, disciplina, leituras, cursos, participação em eventos científicos até a acessibilidade a bibliografias. Estes elementos favorecem a construção do projeto, ajudando a impulsionar a pesquisa e, para isso, é necessário se ter regras claras e fazer escolhas. Um projeto sistematizado com clareza garante ao pesquisador um itinerário preciso, evitando as próprias armadilhas da pesquisa que podem distanciá-lo do foco, perdendo-se em questões periféricas, em vez de ir ao núcleo fundamental do trabalho.

Todo projeto contém um roteiro básico: título, apresentação, justificativa, objeto e problema, hipóteses, objetivos gerais e específicos, metodologia, cronograma e bibliografia.² Os passos que se seguem ajudam-nos na elaboração de um projeto de pesquisa.

1 O DECÁLOGO DA PESQUISA:³ DEZ PASSOS METODOLÓGICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO OU TESE DE DOUTORADO)

1º Passo: O tema. Seu enunciado. O título do Projeto

1 - Critérios para a escolha do tema:

- a) deve nascer de um interesse pessoal (empatia, atração)
- b) corresponder às linhas de pesquisa e às prioridades políticas do Programa.
- c) responder às demandas da sociedade (aos problemas e desafios)
- d) ser factível: campo acessível, bibliografia possível, disponibilidade de tempo, etc.
- f) evitar temas compilatórios e panorâmicos.

² Cf. SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 129-132.

³ Elaborado pelo Prof. José J. Queiroz da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

2 - O enunciado do tema ou título. Sempre deve ser dado um título ao Projeto ainda provisório.

3 - Título geral: é amplo e chamativo

Título específico, ou técnico ou subtítulo: deve aproximar-se do objeto. Tanto melhor será quanto mais refletir o objeto.

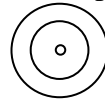
2º Passo: a apresentação do tema

Deve explicitar: a) a motivação do autor; b) o estado do estudo da questão; c) a justificativa ou a importância do tema.

3º Passo: enunciar com clareza o objeto e seus limites

O objeto (obiectum) é o alvo da investigação, demarcado com precisão. É o ponto central do trabalho. Essa demarcação possibilita evitar pesquisas panorâmicas e superficiais.

Ex.: A mira do tiro ao alvo



CrITÉRIOS demarcatÓrios: a) espacial (localização do objeto); b) temporal (período ou época em que o objeto será estudado); c) pessoal (pessoas ou segmentos sociais a serem investigados); d) prisma ou enfoque da abordagem; e) autor ou autores a serem trabalhados.

Dependendo do objeto, esses critérios serão invocados em conjunto ou em parte.

4º Passo: explicitação do(s) problema(s)

São as indagações centrais e periféricas que despontam do objeto e deverão ser respondidas no corpo da dissertação.

Devem ser sóbrias e claramente formuladas.

5º Passo: hipótese

Opção do autor por uma determinada posição frente ao(s) problema(s) levantado(s). É um encaminhamento preliminar do(s) problema(s), que constitui a idéia central do trabalho e será objeto de demonstração. Todo discurso científico pretende demonstrar uma posição a respeito do tema (objeto) problematizado. Evitar hipóteses óbvias.

6º Passo: objetivos do trabalho

Não devem ser confundidos com o objeto.

Objeto: o núcleo central do trabalho, seu alvo exatamente demarcado.

Objetivos: resultados específicos que o autor pretende alcançar com a Dissertação. São múltiplos, dependendo do objeto: clarear uma situação, aprofundar um tema pouco explorado, oferecer subsídios para a prática pedagógica; analisar, discutir e até refutar posições e teorias, e aplicar os resultados a determinado campo, etc.

7º Passo: quadro teórico

O que é? Não é citação de obras.

São categorias de análise pelas quais o autor opta. A opção depende das tendências teóricas e políticas do próprio autor e da índole do objeto. Esses referenciais teóricos devem constituir um conjunto de conceitos e princípios sistemáticos, lógicos e coerentes.

Funções da teoria na Dissertação ou Tese:

a) clarear os conceitos fundamentais; b) iluminar o objeto; c) fundamentar e desenvolver as posições (hipóteses) do autor.

O quadro teórico não é camisa de força para enquadrar os dados empíricos dentro da teoria. Não pode ser eclético: mistura de referenciais contraditórios e excludentes. Evitar o sincretismo.

Quanto ao uso da teoria na Dissertação ou Tese, dois caminhos: a) elaborar um capítulo teórico; ou então b) diluir os referenciais teóricos ao longo das análises, em especial no capítulo central demonstrativo das hipóteses. O segundo caminho é mais recomendado.

8º Passo: procedimentos metodológicos e técnicos

Enunciar os caminhos probatórios, as ferramentas de coleta do material para trabalhar o objeto e provar as hipóteses.

Método é o procedimento geral do raciocínio: pode ser dedutivo (do geral ao particular); indutivo (do particular ao geral); ou misto (dedutivo-indutivo). Podem ser também procedimentos em prevalência teóricos, históricos, empíricos ou simultaneamente histórico-teórico-empíricos.

O procedimento técnico é constituído pelos instrumentos a serem utilizados para colher os dados do campo empírico: observação de campo, pesquisa participante, entrevistas (abertas, em profundidade ou fechadas); questionários (quais, quantos e com quais questões?); coleta de documentos; consulta a arquivos (quais, onde e como?), etc.

9º Passo: plano provisório e cronograma do trabalho

a) Ainda que provisoriamente, já no Projeto deve constar uma distribuição da Dissertação ou Tese em partes (se necessário) ou capítulos.

Trata-se de um roteiro preliminar do trabalho, uma primeira organização do corpo da futura Dissertação ou Tese.

Partes e/ou capítulos são as colunas mestras do trabalho. O Plano é fundamental porque já estabelece linhas organizadas para as leituras, para a coleta dos dados teóricos e empíricos. Evita ler e colher dados a esmo.

O Plano pode ser alterado no decorrer do trabalho.

O enunciado das partes e dos capítulos deve ter como preocupação responder às indagações e provar as hipóteses.

b) Cronograma

Genérico: enquadrar os prazos do Projeto nos prazos gerais do mestrado ou do doutorado. Tendência atual de Capes: prazo de dois anos para o mestrado.

Ex. 1º. Semestre: Coleta bibliográfica. Projeto;

2º. Semestre: Continuação da coleta. Redação do cap. I e II . Proposta do III cap. Qualificação do Projeto;

3º. Semestre. Pesquisa de campo se houver. Redação do III cap.;

4º. Semestre. Redação final dos capítulos, conclusão, introdução, bibliografia, aspectos formais, depósito dos volumes;

5º. Semestre – defesa.

Isso é possível?

Esses prazos podem ser detalhados em prazos bimestrais ou em tarefas. Ex.: Projeto qualificado: 6 meses.

Coleta definitiva do material teórico: 6 meses. Pesquisa de campo: 3 meses. Redação definitiva do texto: 9 meses. Total: 24 meses.

10º Passo: bibliografia inicial

Obras, artigos, documentos publicados ou originais e inéditos, reportagens, filmes, vídeos, internet, etc.

Como citar a bibliografia, vide as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ou Antônio Joaquim Severino, *Metodologia do Trabalho Científico*.

Observação final. Embora este roteiro tenha o título de “Decálogo”, não se trata de uma camisa de força, mas de indicações a serem usadas criativamente. Inúmeros projetos de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado em vários Programas de Pós-graduação foram elaborados seguindo esses passos e os resultados foram muito satisfatórios.

2 ORIENTAÇÕES QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) E MONOGRAFIA

Postos estes passos do *Decálogo da Pesquisa*, vale ressaltar que no ITESP/ISPES o aluno deve escolher o tema do TCC ou da monografia, o orientador de acordo com área temática e inscrevê-los na Secretaria Acadêmica, preenchendo a documentação necessária para o andamento da pesquisa. É importante lembrar que:

1. A elaboração do TCC ou da Monografia faz parte das exigências acadêmicas do ISPES/ITESP para a integralização do Curso de Teologia;
2. Conforme a Portaria CSA 01/2010, Art. 4º. Alínea I, propõe-se para o TCC tenha um mínimo de 40 páginas e um máximo de 50; a Monografia um mínimo de 65 e um máximo de 80 páginas;
3. O ISPES/ITESP prevê uma orientação presencial de 15 sessões de março a outubro;
4. A cópia da primeira redação final, para a Leitura do 2º. Leitor deverá ser feita de forma espiralada; somente a edição final será encarnada e remetida ao Santo Anselmo ou mantida na Biblioteca;



CAPÍTULO II

CONFIGURAÇÕES OU FORMATAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS



Na elaboração de um texto científico, seja qual for a sua modalidade (artigo, monografia, tese), além do conteúdo de pesquisa – que é importantíssimo – alguns itens devem ser levados em consideração, pois fazem parte da estética de um texto. É importante que já se programe o computador para tal atividade, não deixando para fazê-lo na última hora. *Para o professor/orientador é importante receber o texto, ainda que provisório, já com todas as formatações devidas.*

Além da formatação, é necessário averiguar uma série de itens que compõem a tese, monografia, dissertação. Alguns são dispensáveis outros não. São os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Seguindo a ABNT,⁴ explicitaremos tais elementos, elencando sua obrigatoriedade no texto.

1 ELEMENTOS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS, OPCIONAIS E RESUMO

a) **Elementos pré-textuais:** são os que antecedem o texto, trazendo informações para identificação e uso do trabalho. São **obrigatórios:** capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumos* na língua vernácula e estrangeira⁵ e o sumário; **opcionais:** lombada, errata, dedicatória(s), agradecimento(s), epígrafe, listas de ilustrações, tabelas de abreviaturas, siglas e símbolos.

b) **Elementos textuais:** é a exposição da matéria, o núcleo do trabalho. Fazem parte: **Introdução:** delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e elementos importantes para situar o trabalho. O **desenvolvimento:** exposição sistemática do assunto. Pode ser dividido em seções ou

⁴ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: 2005*. Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos, apresentação, p. 3-6.

⁵ No ITESP/ISPES isto vale somente para as teses de mestrado. Nas monografias o resumo é dispensável.

subseções de acordo com o tema e método e a **conclusão**: conclusões referentes aos objetivos ou hipóteses.

c) **Elementos pós-textuais**: são aqueles que complementam o trabalho. São **obrigatórios**: referências; **opcionais**: glossário, apêndice(s), anexo(s).


Em relação ao resumo:

- a) **trabalhos acadêmicos** (teses, dissertações, monografias e outros) e relatórios técnico-científicos: 150 a 500 palavras;
- b) **artigos de periódicos**: 100 a 250 palavras;
- c) **indicações breves** (sinopse): 50 a 100 palavras.

Em síntese, na elaboração do texto acadêmico (monografias, dissertação, tese) bastam: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumos na língua vernácula e estrangeira, sumário e referências. Para monografias apenas: capa, folha de rosto, sumário e referências. Vale ressaltar que a própria pesquisa, em alguns casos, determina o uso de elementos opcionais, como, por exemplo, abreviações, glossário, etc.

2 A CONFIGURAÇÃO DOS ELEMENTOS TEXTUAIS

Na estruturação do trabalho, o processo de formatação é importante. Apresentamos alguns passos e como sistematizá-los para que a elaboração do texto seja feita dentro de padrões metodológicos e estéticos. Para isso, requer algumas noções mínimas do uso do *Word*. Vejamos:

<p>Formatação de página (Folha A4)</p>	<p>Margens esquerda e superior = 3 cm Margem direita e inferior = 2 cm Caso não encontrar, averiguar no item Layout da Página</p>	
<p>Numeração de página</p>	<p>Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.</p> <p>Deve ser inserida no cabeçalho superior da página, à direita, em algarismos arábicos. Os números de página devem ser omitidos, mas</p>	

	<p>contados nas seguintes páginas: dedicatória, introdução e ao iniciar nova página de capítulos, no caso de monografias e teses.</p> <p>No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única seqüência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume.</p> <p>Em caso de apêndice e anexo, as folhas devem ser numeradas de maneira contínua e a paginação deve dar seguimento à do texto principal.⁶</p>				
<p>Total de páginas (Incluindo as referências bibliográficas)</p>	<p>Monografias e TCC: 50 a 70 páginas⁷</p> <p>Tese de mestrado: 100 a 150 páginas</p> <p>Tese de doutorado: 250 a 500 páginas</p> <p>OBS: Não é um padrão rígido, podendo, a critério do orientador ampliar ou reduzir o número de páginas.</p>				
<p>Corpo do texto</p>	<p>O texto deve ser escrito usando caracteres: Times New Roman tamanho 12 e ser impresso em folha A4 (21 cm x 29,7 cm), branca. Segundo a ABNT, as citações com mais de três linhas, as notas de rodapé, paginação e legenda das ilustrações e de tabelas devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme.⁸ Assim, nesses casos, usa-se Times New Roman 10.</p>				
<p>Parágrafo</p>	<p>Inicia-se com um recuo com a tecla TAB do teclado do computador.</p>				
<p>Espaço entre linhas</p>	<p>O espaçamento entre linhas do parágrafo deve ser 1,5. Entre os parágrafos se pode colocar um espaço. Para isso, clique com o lado direito do mouse, vá ao sinal de parágrafo (¶), abra a caixa e vá a Espaçamento.</p> <p>Programe:</p> <table> <tr> <td>Antes: 4 pt</td> <td>Espaçamento entre linhas</td> </tr> <tr> <td>Depois: 0 pt</td> <td>1,5 linhas</td> </tr> </table>	Antes: 4 pt	Espaçamento entre linhas	Depois: 0 pt	1,5 linhas
Antes: 4 pt	Espaçamento entre linhas				
Depois: 0 pt	1,5 linhas				

⁶ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: 2005, p. 8.

⁷ Conforme a Portaria CSA 01/2010, Art. 4º. Alínea I, propõe-se para o TCC tenha um mínimo de 40 páginas e um máximo de 50; a Monografia um mínimo de 65 e um máximo de 80 páginas.

⁸ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: 2005, p. 7

Notas de rodapé	Em um texto científico, seja qual for a modalidade, usam-se as notas de rodapé ao mencionar fontes, explicação, etc. Para inserir a nota usam-se as teclas CTRL+ALT+F ou vá à barra de ferramentas no item Referências , clicar Inserir Nota de Rodapé .
Referências bibliográficas	É a referência de fundamentação de uma obra e insere o leitor no diálogo científico sobre o assunto tratado. Devem ser mencionadas de modo completo no final da obra, em ordem alfabética, seguindo alguns critérios de importância: bibliografia específica e secundária.
Uso de Ibidem, Idem, Cfr. (Cf.)	Ibidem (= na mesma obra): usa para o mesmo autor e obra; Idem (= do mesmo autor): a mesma autoria com obra diferente; e Cfr (Cf) confer: conferir. Usado para citações indiretas.
Elementos essenciais em uma citação, obedecendo à seguinte ordem:	Autor (es), título da obra (em itálico ou negrito), edição, local, editora e data de publicação. Exemplos: BLANK, R. <i>Consolo para quem está de luto</i> . 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2001. JUNGES, José Roque. <i>Bioética: hermenêutica e casuística</i> . São Paulo: Loyola, 2006.
A divisão do texto em seções	A divisão do texto é feita por seções que se subdividem em seções primária, secundária, terciária, quaternária e alíneas. ⁹ Exemplificaremos como isto se dá na prática.

⁹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: 2003*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação, p. 2.

¶
¶
CAPÍTULO I
TÍTULO¹⁰ DO CAPÍTULO

1 SEÇÃO PRIMÁRIA

1.1 seção secundária

1.1.1 *seção terciária*

1.1.1.1 seção quaternária

2 SEÇÃO PRIMÁRIA

2.1 seção secundária

2.1.1 *seção terciária*

2.1.1.1 seção quaternária

Os títulos dos capítulos devem ser inseridos, antecidos e sucedidos por dois (2) espaços e 1,5 entre linhas. Da mesma forma os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por dois espaços 1,5.

Caso necessite de subdivisões por seções e subseções, esta deve iniciar-se pela seção primária com número arábico a partir de 1. O número indicativo de uma seção deve ser alinhado à margem esquerda, devendo ser precedido pelo título e separado por um espaço, não por ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal (**1. 1- 1 –**). As seções posteriores devem ser seguidas pela seção e pelos números da seqüência do assunto, separado por ponto, por exemplo: (**1.1 1.2 2.1 2.1.1**). Esta numeração deve ir até a seção quinária apenas.¹¹

¹⁰ O título assinala a estrutura argumentativa que se vai usar. As seções devem ser consonantes ao título, formando uma espécie de espinha dorsal do texto. É importante não multiplicar as seções. A ABNT recomenda não ir além da seção quinária. Uma subdivisão deve ter pelo menos dois itens. Nas monografias e TCC no máximo até a quarta seção.

¹¹ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024:2003*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação, p. 2.

3 A CONSTRUÇÃO DOS PARÁGRAFOS DO TEXTO

O texto deve iniciar com o recuo¹² de parágrafo, seguindo o padrão **Times New Roman 12**, e com **espaçamento 1,5** definido entre linhas dos parágrafos e justificado.

Exemplo:

Na Sagrada Escritura, o homem, visto sempre em relação com Deus, é, antes de tudo, apresentado em seu caráter de criatura. O ser humano depende radicalmente de Deus, não tem em si mesmo sua origem, nem sua razão de ser. O Antigo Testamento expressa simbolicamente esta extrema dependência de Deus absoluto e a fragilidade da vida humana quando fala do homem plasmado do barro (Gn 2,7) e quando, em outra passagem, o designa como pó e cinza, lábil e caduco como as plantas e os animais (cf. Sl 90, 6; Ecl 3,19).

O assalto da enfermidade, pondo a claro a fragilidade e a precariedade do ser humano, leva-o a compreender-se existencialmente como ser finito e limitado, abrindo a pessoa enferma para uma tomada de consciência dos valores transcendentais. A doença, mesmo benigna, evoca a morte, ponto final de um processo de dissolução biológica, adiável, mas inevitável.

Veja foto:

Tecla para recuo
de parágrafo



Em seções que não possuem título devem ser subdivididas em alíneas, subdivididas por letras minúsculas, seguida de parênteses. Exemplo: a) texto, começando por letra minúscula

a) cada alínea inicia-se a partir da margem esquerda, finalizando por ponto e vírgula;

b) a última alínea termina com ponto final.

¹² Este recuo no teclado se pode fazer de dois modos: automático pela **régua da barra de ferramenta do Word** ou pela **tecla TAB**.



CAPÍTULO III

USO DE NOTAS DE RODAPÉ E DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹³



Em relação às referências bibliográficas, apresentaremos o uso em duas situações: em notas de rodapé – padrão oficial do ITESP/ISPES – e a organização das referências na bibliografia final. Vejamos cada caso e como proceder:

1 AS CITAÇÕES EM NOTAS DE RODAPÉ

Em relação às citações algumas perguntas são frequentes: por que citar? Como citar? A citação seja direta ou indiretamente é fundamental, porque demonstra a seriedade de uma pesquisa. Esta seriedade se dá pela qualidade da própria pesquisa e da seleção das próprias citações. Não basta só citar textos aleatoriamente. A citação é um diálogo que o pesquisador estabelece com outras autorias e fontes, podendo concordar e confirmar seu pensamento ou discordar. Revela, então, a maturidade de confrontar idéias e a honestidade intelectual ao lidar com o pensamento de outros.

As citações podem ser diretas ou indiretas.

- a) **citações diretas:** são aquelas transcritas literalmente, com as mesmas palavras da autoria (a) da obra, entre aspas. Exemplo:

“A formação de uma atitude é resultante de vários componentes, a saber: crenças, reflexos condicionadores, fixações, julgamentos, estereótipos, experiência, exposições à comunicação persuasiva, troca de informações, experiência com outros indivíduos etc”.¹⁴

¹³ Para este material foram transcritos itens da ABNT. Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências e elaboração*. Rio de Janeiro, 2002. Outras bibliografias pesquisadas: LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008.; INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES. *Normas técnicas da pesquisa científica*, 2005. São Paulo, 2005. (digital).

- b) **citações indiretas**: é quando se faz uma síntese do pensamento de uma autoria, seja de um parágrafo, de um capítulo e a reproduz sem perder a essência do pensamento original, ainda que o faça com as próprias palavras. Neste caso, acrescenta-se a abreviação (Cf. ou Cfr.)

A formação da atitude resulta de elementos como as crenças, condicionamentos, julgamentos, estereótipos, da capacidade de experimentar, expor-se à comunicação e da capacidade de trocar informações e experiência com os outros.¹⁵

- c) **Notas de rodapé explicativa**¹⁶: são aquelas usadas para comentários, explicitar um termo ou justificá-lo, esclarecer expressões, fornecer ao leitor alguns elementos que no corpo do texto não são convenientes incluir.

Portanto, nenhum tipo de citação deve vir sem as devidas referências, ainda que na obra original possam faltar alguns elementos, há regras para isso. Apropriar-se do pensamento de outrem, além de ser desonesto intelectualmente, revelando imaturidade no pensar, é crime. Também é importante situar autor e obras nos seus respectivos contextos. Muitas vezes determinado autor não pertence ao âmbito da pesquisa que realizamos e, em uma de suas obras, encontra-se um parágrafo que se refere ao tema que estamos estudando e, por conveniência, citamo-lo a esmo. E conveniente perguntar: devo citá-lo? Não estarei deturpando o pensamento daquele autor ou fazendo-o dizer o que ele não disse?

2 ALGUMAS REGRAS AO CITAR

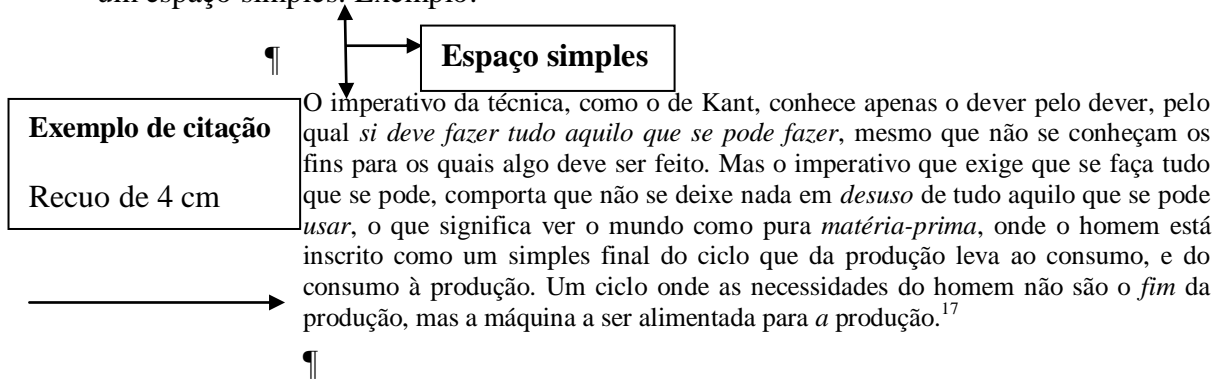
Conforme já dissemos anteriormente, não basta inserir textos aleatoriamente para inflar a pesquisa por meio de citações. São necessários critérios metodológicos. Além disso, no corpo de uma citação podem aparecer casos que podemos nos deparar. Vejamos alguns deles:

¹⁴ LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008, p. 157.

¹⁵ Cf. LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008, p. 157.

¹⁶ O uso da expressão “técnico-tecnológico” ao longo do texto é para recolher o sentido profundo e relacional entre a técnica e a tecnologia e inserir o leitor na atmosfera de progressos, benefícios e também de ambivalências. Por técnica entende-se, grosso modo, algo que está relacionado ao fazer, à produção; e tecnologia o captar o *logos* da técnica, a aplicação reflexiva e instrumental do saber técnico.

- a) **citação direta com mais de três linhas**: fazer um parágrafo especial, com recuo de 4 centímetros da margem esquerda, com espaço simples de entrelinhas, com caracteres Times New Roman 10 e dispensando as aspas da citação original. Entre texto e citação um espaço simples. Exemplo:



- b) **citações até três linhas** são feitas no corpo do texto, entre aspas, com espaço de entrelinhas 1,5, em **Times New Roman 12**. Exemplo:

“A preocupação que a Igreja teve desde os inícios em relação ao matrimônio dos batizados não foi de caráter jurídico ou litúrgico-sacramental, mas com a finalidade parenético- pastoral”.¹⁸

- c) ao **grifar** uma palavra ou expressão de uma transcrição original deve-se colocar entre parenteses a expressão (*grifo meu*) ou (*grifo nosso*) no próprio texto. Por exemplo:

... Para os humanos, Zeus agora está distante, e o fogo roubado começa a ser a *nova chave de leitura cosmológica (grifo meu)*, com uma vantagem: é desnecessário apresentar sacrifícios para agradar e manter o mundo resguardado da ira divina. Conseqüentemente, o ser humano vai se reafirmando e abandonando uma visão de mundo. (...) Prometeu introduz nos seres humanos o primado do homem...¹⁹

- d) ao transcrever e citar um texto e observar que no original aparece algum elemento estranho, como por exemplo, palavra grafada erroneamente, erro de datação, usar a expressão (*sic*). Exemplo: “o caxorro (*sic!*) era preto”; ou “Maria e Pedro foi (*sic!*) ao teatro”; “A Presidente Dilma foi eleita em 2008” (*sic!*).

- e) ao citar um texto que já contenha *aspas* (“ ”) estas transformam em *apóstrofes* (‘ ’);

¹⁷ GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e techne*. L'uomo nell'età della tecnica, 5. ed. Milano: Feltrinelli, 2007, p. 597.

¹⁸ VIDAL, M. *O Matrimônio*. Entre o Ideal Cristão e a Fragilidade Humana. Aparecida: Santuário, 2007, p.33.

¹⁹ GOMES, Rogério. Desafios éticos do mundo técnico e tecnológico: entre recurso e vulnerabilidade. *Bioethikos*. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 75-85, mar. 2010.

- f) nas citações, inserir o número da citação da seguinte forma: “texto”.¹ texto,² “texto...”³, texto.⁴ Em outro modo, escreve-se o texto, fecham-se as aspas, pontua-se e depois o número que indica a referência. Isto deve ser uniforme no conjunto;
- g) quando se omite algum trecho da transcrição original usa-se *reticências ...* ;
- h) se esta omissão vem no começo ou no fim da frase usa “... o texto ...”. Se a omissão vem no meio da frase usam-se as *reticências entre parênteses (...)*;
- i) **palavras estrangeiras** (latinas, gregas, inglesas...) – usar itálico. Exemplo: *empowerment, freundschaft, modus vivendi...*
- j) **palavras forçadas**: expressões populares, ditos, gírias... devem ser colocadas em itálico;
- k) **as citações em língua estrangeiras devem vir traduzidas no corpo do texto**. Caso não sejam dispensáveis, citar o original em nota de rodapé;

3 ALGUNS EXEMPLOS PRÁTICOS DE CITAÇÃO DE NOTAS DE RODAPÉ

Para inseri-las há dois modos: usando as teclas **CTRL+ALT+F** pressionando-as juntas ou ir à **Barra de ferramentas** do computador e procurar **referências** e clicar no item **inserir nota de rodapé**. Optar sempre por notas automáticas, pois no caso de inserção ou exclusão de notas, o computador as faz automaticamente.

Demonstraremos, agora, como devem aparecer as citações de nota de rodapé em um trabalho acadêmico, seja qual for a modalidade.

- a) ao citar um autor e sua obra pela primeira vez, **todas** as referências deverão ser completas;²⁰
- b) uma seqüência usando o mesmo autor com obra diferente *Idem*;²¹
- c) numa seqüência usando o mesmo autor e obra usa-se *Ibidem*;²²
- d) capítulo de livro;²³
- e) a *Suma Teológica*;²⁴

²⁰ GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e techne. L'uomo nell'età della tecnica*. 5. ed. Milano: Feltrinelli, 2007, p. 34.

²¹ Idem. *Il tramonto dell'Occidente nella lettura di Heidegger e Jaspers*. 4. ed. Milano: Feltrinelli, 2008, p. 50.

²² *Ibidem*, p. 35. Esta seqüência deve ser respeitada. Se inserir obra diferente rompendo-a não se usa *ibidem*.

²³ BLANK, Renold. Jesus Cristo e a necessária mudança de nossa perspectiva antropológica. In: SOUZA, Ney (Org.). *Teologia em diálogo: os desafios da reflexão teológica na atualidade*. Aparecida: Santuário, 2010, p. 117-126.

²⁴ S. THOMAE AQUINIATIS. *Summa Theologiae*, Pars I^a II^{ae}, quaestio 58, articulus 2, solutio 1. Taurini-Romae: Marietti, 1952, p. 254.

- f) a internet;²⁵
- g) revistas;²⁶
- h) jornal;²⁷
- i) tese;²⁸
- j) bíblia;²⁹
- k) citação indireta.³⁰

4 AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A ordenação das referências pode ser feita pelo sistema alfabético ou numérico. No ITESP/ISPES organizar-se-á por ordem alfabética de entrada. Aqui seguiremos a NBR 6023:2002³¹ com as devidas adaptações. Esta norma tem por objetivo orientar o uso das referências em bibliografias, resumos, resenhas e outras modalidades.³² Optaremos por trabalhar com os modelos mais usuais para o curso de Teologia e com a visualização dos exemplos, tornando o material mais objetivo. Conforme já dissemos anteriormente, os elementos essenciais do uso da referência são na seguinte ordem: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação. Exemplo:

GRÜN, Anselm. *O ser fragmentado: Da cisão à integração*. 2. ed. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

²⁵ OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de; GOMES, Romeu; OLIVEIRA, Camila Mariana de. Hanseníase e sexualidade: convivendo com a diferença. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, jan. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691999000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 fev. 2011.

²⁶ FERRAZ JR., Tércio Sampaio. Curva de demanda, tautologia e lógica da ciência. *Ciências Econômicas e Sociais*, Osasco, v.6, n.1, p.97-105, jan.1971.

²⁷ **Para artigo assinado:** PINTO, J.N. programa explora tema raro na TV. *O Estado de São Paulo*, 8.2.1975, p.7, c. 2. **Para artigos não assinados:** ECONOMISTA recomenda investimento no ensino. *O Estado de São Paulo*, 24.5.1977, p.21, 4-5 col.

²⁸ GOMES, Rogério. *A vulnerabilidade humana e a técnica: Uma leitura em chave bioética*. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Moral) – Academia Alfonsiana, Instituto Superior de Teologia Moral, Pontifícia Universidade Lateranense, Roma, 2009.

²⁹ Não é citada em nota de rodapé. A citação dos versículos é feita no corpo do texto. Ex: (Gn, 1, 1-5; Mt 2, 1-3). Na **bibliografia final**, basta citar qual Bíblia e edição utilizadas. Ex: A BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

³⁰ Ao mencionar o pensamento de um autor, sintetizando-o com as próprias palavras, inserir Cf. ou Cfr, citando onde se localizam as páginas. Exemplo: Cfr. HOTTOIS, Gilbert. *O Paradigma bioético: Uma ética para a tecnociência*. Lisboa: Salamandra, 1990, p. 20.

³¹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:2002. Informação e documentação – referências – elaboração.

³² *Ibidem*, p. 1.

Alguns elementos são importantes serem levados em consideração na organização da bibliografia final:

- a) Citar em ordem alfabética, por sobrenome da autoria
- b) Alinhar à margem esquerda, com espaço simples para o registro
- c) Dividir por seções quando se trata de longa bibliografia: livros, artigos, dicionários, internet... ou por fontes, comentadores, revistas especializadas.
- d) Entre um registro e outro usar espaço 1,5. Não é necessário recuo.
- e) Quando as autorias repetem pode substituir por um traço _____ de três toques³³

VIDAL, M. *Moral de Atitudes*. Moral Fundamental. 5. ed. vol. 1. Aparecida: Santuário, 2000.

_____ *Moral de opção fundamental e atitudes*. São Paulo: Paulus, 1999.

_____ *Nova Moral Fundamental: o lar teológico da ética*. São Paulo: Santuário-Paulinas, 2003.

- f) **Ao citar páginas.** Quando se quer mencionar a quantidade de páginas em uma obra usa-se: o **número de páginas do livro + p.**; para mencionar a páginas ou páginas que se encontram um texto se escreve: **p. + número correspondente** da página. Por exemplo:

LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008. 318 p.³⁴

LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008, p. 157.

³³ O traço é uma vantagem, mas deve-se tomar cuidado na organização da bibliografia, sobretudo ao ordená-la automaticamente, para que a obra não fique sem a autoria, perdendo-se no conjunto das referências.

³⁴ Este uso é especial para a recensão.

5 A ORGANIZAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A forma de organização das referências bibliográficas que se segue e feita a partir de modelos retirados da ABNT e de Joaquim Severino,³⁵ além da nossa contribuição pessoal.

AUTORIA PESSOAL

BINGEMER, Maria Clara. *Um rosto para Deus?* São Paulo: Paulus, 2005.

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. *Alegria de saber: matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor.* São Paulo: Scipione, 1995.

PESSINI, Leo. *Bioética: Um grito por dignidade de viver.* São Paulo: Paulinas, 2006.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. *Ética.* 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

SGRECCIA, Elio. *Manuale di Bioetica: Fondamenti ed etica biomedica.* 4. ed. Vol.I. Milano: Vita & Pensiero, 2007.

Em relação aos títulos: A ABNT usa o **negrito**, mas se pode optar também pelo *itálico*. Ao fazer esta opção se deve segui-la até o fim.

Ex: ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal.** Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Em caso de abreviação → ALVES, R.B. *Ciência criminal.* Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Subtítulos: Quando a obra possui subtítulo, este também deve ser inserido, separado por dois pontos (:). O subtítulo é **sem** negrito ou itálico. Exemplo:

MO SUNG, Jung. *Sementes de Esperança: A fé em um mundo em crise.* Petrópolis: Vozes, 2005. 118 p.

MAIS DE TRÊS AUTORIAS. Basta citar apenas o primeiro autor e utilizar a expressão et al.³⁶

URANI, A. et al. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.* Brasília, DF: IPEA, 1994.

³⁵ Cf. SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do Trabalho Científico.* 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007, p.186-198.

³⁶ A expressão *et al* vem do latim “et alii” e significa “e outros”

AUTORIA DESCONHECIDA. Caso a autoria da obra seja desconhecida, faz-se a entrada pelo título, sem itálico ou negrito.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

ORGANIZADOR, EDITOR, COORDENADOR, COMPILADOR³⁷

SOUZA, Ney (Org.). *Teologia em diálogo: os desafios da reflexão teológica na atualidade*. Aparecida: Santuário, 2010.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). *Dietas em pediatria clínica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). *Construtivismo del movimiento educacional: soluciones*. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). *Um presente especial*. Tradução Sonia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993. 167 p.

TRADUTOR, REVISOR, ILUSTRADOR. Não obrigatórios, mas quando se trata de teses é importante.

ALBERGARIA, Lino de. *Cinco anos sem chover: história de Lino de Albergaria*. Ilustrações de Paulo Lyra. 12. ed. São Paulo: FTD, 1994.

CANTALAMESSA, Raniero. *Contemplando a Trindade*. Tradução Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2004.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

DANTE ALIGHIERI. *A divina comédia*. Tradução, prefácio e notas: Hernâni Donato. São Paulo: Círculo do Livro, [1983].

GOMES, Orlando. *O direito de família*. Atualização e notas de Humberto Theodoro Júnior. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

³⁷ Se a obra menciona de forma abreviada o Organizador (Org.), o Editor (Ed.) fazer a citação em conformidade à obra. Caso contrário, usa-se (Ed. = Editor).

AUTORIA POR ENTIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024:2003*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992*. São Paulo, 1993. 467 p.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, 1979, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

ARTIGO E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.

AS 500 maiores empresas do Brasil. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

COSTA, V. R. À margem da lei. *Em Pauta*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. *Política e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. *Consulex*, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la filosofia de la cultura. *Revista Latinoamericana de Filosofia*, Buenos Aires, v. 24, n. 2, primavera 1998.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. *Domingo*, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

MAGALHÃES, João Carlos. Fux é aprovado em sabatina no senado. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 fev. 2011, p. 12.

KAWAGUT, Luis. Brasil negocia para usar base da Otan. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 fev. 2011. Folha Mundo, p. 15.

Se o artigo não for assinado:

ECONOMIST recomenda investimento no ensino. *O Estado de S. Paulo*, p. 21, 4-5 col., 24 maio 1977.

OBRAS CONSULTADAS ON-LINE³⁸

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

Artigo de Revistas on-line:

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. *Dataveni@*, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

GOMES, Rogério. Desafios éticos do mundo técnico e tecnológico: entre recurso e vulnerabilidade. *Bioethikos*, São Paulo, jan/mar. 2010, vol. 4, n. 1, p. 75-85. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/73/75a85.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2011.

OBRA INCLUÍDA EM OUTRA

Capítulo de livro

ANJOS, Márcio Fabri dos. Bioethics in Liberationist Key. In: DUBOSE, E.R.; HAMMEL, R.; O'CONNEL, L.J. (Ed.). *A Matter of Principles? Ferment in U.S. Bioethics*. Valley Forge. PA: Trinity Press International, 1994, p. 130-147.

Verbetes de Dicionário

CHILDRESS, J. (Ed.). *A new dictionary of Christian Ethics*. London: Westminster, 1986, p. 366-368.

³⁸ Devido à natureza de alguns sites, por modificarem sempre suas páginas e conteúdos, é importante que o pesquisador prudencialmente faça uma cópia de tal artigo e o guarde em seus arquivos pessoais, uma vez que na impressão consta-se a data de existência daquele texto.

GATTI, Guido. Educação moral. In: COMPAGNONI, Francesco; PIANA, Giannino; PRIVITERA, Salvatore (a cura di). *Nuovo Dizionario di Teologia Morale*. Cinisello Balsamo: Paoline, 1990, p. 306-294.

GOFFI, T. Homem espiritual. In: *Dicionário de Espiritualidade*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 1993, p. 510-521.

VEREECKE, L. História da Teologia Moral. In: *Dicionário de Teologia Moral*. São Paulo, Paulus, 1997, p. 564-583.

TESES, DISSERTAÇÕES, TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALENTEJO, Eduardo. *Catálogo de postais*. 1999. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Catalogação III, Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

ARAÚJO, U. A. M. *Máscaras inteiriças Tukúna*: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

GOMES, Rogério. *A vulnerabilidade humana e a técnica*: Uma leitura em chave bioética. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado em Teologia Moral) – Academia Alfonsiana, Instituto Superior de Teologia Moral, Pontifícia Universidade Lateranense, Roma, 2009.

MORGADO, M. L. C. *Reimplante dentário*. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

NGUYEN, Ngoc Hai. *L'antropologia secondo Gabriel Marcel*. 2009. 99 f. Dissertazione (Licenza in Filosofia) – Facoltà di Filosofia, Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2009.

BÍBLIAS

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

A BÍBLIA SAGRADA. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BÍBLIA SAGRADA DE APARECIDA. Aparecida: Santuário, 2006.

BÍBLIA SAGRADA EDIÇÃO PASTORAL. São Paulo: Paulus, 1990.

DOCUMENTOS ECLESIASTICOS

É importante, ao citar documentos eclesiais, recorrer a fontes críveis, de preferência oficiais, tais como SEDOC, AAS, EV. Não é conveniente o uso da Internet para citações e estudos, mesmo as disponíveis na página do Vaticano. Muitas contêm erros.

CONCÍLIO VATICANO II. *Gaudium et Spes*. Constituição pastoral, 1964³⁹. São Paulo: Paulinas, 1978.

CONCÍLIO VATICANO II. *Lumen Gentium*, 1964. Constituição dogmática. In. *Compêndio do Vaticano II*. Constituições, Decretos, Declarações. Introdução e índice analítico: Boaventura Kloppenburg. Coordenação geral de Frederico Vier. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB n.71). São Paulo: Paulinas, 2003.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. *Nota doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política*, 2002. São Paulo: Paulinas, 2003.

JOÃO PAULO II. *Fides et Ratio*. Carta Apostólica, 1998. São Paulo: Paulinas, 1998.

DOCUMENTOS ECLESIASTICOS EM ACTA APOSTOLICAE SEDIS (AAS), E NO ENCHIRIDION VATICANUM (EV)

IOANNES PAULUS PP. II. *Spiritus Domini*. (Ex Aedibus Vaticanis, 1 Augusti 1987). Littera Apostolica. Bis centenario memoria indicente ab obitu S. Alphonsi Mariae de Liguori, in AAS 79 (1987), p. 1365-1375.

GIOVANNI PAULO II. *Spiritus Domini* (Dal Vaticano, 1 agosto 1987). Lettera Apostolica. Bicentenario della morte di s. Alfonso M. de' Liguori. In *Enchiridion Vaticanum 10. Documenti ufficiali della Santa Sede 1986-1987*. A cura di Bruno Testacci e di Erminio Lora. Testo ufficiale e versione italiana. Bologna: EDB, 1989, p. 1410-1433.

DIREITO CANÔNICO.

É citado a partir dos seus cânones e parágrafos no corpo do texto. Exemplo: cân 377, §2, cân 844, § 4. Nas referências bibliográficas finais devem constar os dados completos.

³⁹ Nos documentos da Igreja, uma vez que nem sempre coincidem data de aprovação do documento e a publicação pelas editoras, colocam-se as duas datas.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO 1983. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2001.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

Catecismo da Igreja Católica. Città del Vaticano/Petrópolis: Libreria Editrice Vaticana: Vozes, 1993.

PADRES DA IGREJA (PG e PL)⁴⁰

A ABNT não considera, nas referências bibliográficas, títulos de tratamento. No entanto, na literatura teológica as obra ao se referirem aos Padres menciona-os com a titulação: Santo Agostinho, São João Crisóstomo. Nesse caso, acompanha-se o título que está na obra. Se ela menciona a titulação, menciona-se na referência (SANTO AGOSTINHO. *Confissões*). Se esta usa somente o nome, cita-se desta forma (AGOSTINHO. *Confissões*...)

S. BASÍLIO. *Omelia in tempo di fame*, PG 31, 322s.

S. AGOSTINO. In: *Psalmum CXXXI*, PL 37, 1718. Trad. Da Opere di sant'Agostino, XXVIII. Roma: Città Nuova, 277s.

S. GIOVANNI CRISOSTOMO. *Omelia LXV* su Matteo, PG 58, 615s.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Trad. e notas Maria Luiza Jardim Amarante. 14 ed. São Paulo: Paulus, 1984.

SUMA TEOLÓGICA

S. THOMAE AQUINATIS. *Summa Theologiae*, Pars I^a II^{ae}, quaestio 58, articulus 2, solutio 1. Taurini-Romae: Marietti, 1952, p. 254.

TOMÁS DE AQUINO. *Summa Theologiae* I^a II^{ae}, q. 58, art. 2, ad 1.

Nos documentos da Igreja, como são citados no corpo do texto é importante que, em casos de teses, dissertações e monografias o autor insira uma página antes da introdução do texto – abreviações – e já faça o elenco das mesmas.

Vejamos alguns exemplos:

⁴⁰ PG = Patrologia Grega; PL = Patrologia Latina

AAS: *ACTA APOSTOLICAE SEDIS*

EV: *ENCHIRIDION VATICANUM*

GS: *GAUDIUM ET SPES*

LG: *LUMEN GENTIUM*

CIMI: CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

EV: *EVANGELII NUTIANDI*

CNBB: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

OBSERVAÇÕES FINAIS

Há casos em que na sistematização das referências faltam alguns elementos. A ABNT NBR 6023:2002⁴¹ oferece os seguintes recursos:

[1971 ou 1972] um ano ou outro	[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos	[197-?] década provável
[1950?] data provável	[ca. 1980] data aproximada	[18--] século certo
[1945] data certa, não indicada no item	[199-] década certa	[18--?] século provável

Outro caso é a das abreviações dos meses. Apresentamos aqui a abreviação dos meses em português.⁴²

janeiro: jan.	abril: abr.	julho: jul.	outubro: out.
fevereiro: fev.	maio: maio	agosto: ago.	novembro: nov.
março: mar.	junho: jun.	setembro: set.	dezembro: dez.

Embora seja preferível citar o autor pelo sobrenome e nome completo, em muitos casos, as obras trazem o nome abreviado. Por questões de uniformidade e estética é preferível abreviar todos os nomes, neste caso, mantendo uma unidade padrão. Esta opção deve ser feita desde o início, inclusive nas citações de rodapé e repetida na bibliografia final.

⁴¹ Cf. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002*: informação e documentação: referências, elaboração, p. 17.

⁴² *Ibidem*, p. 22. Além das abreviações em português, podem-se encontrar as abreviações em outras línguas: espanhol, italiano, francês, inglês e alemão.

Outras perguntas são comuns: qual a cor da capa da monografia. No ITESP/ISPES, seguir-se-ão os seguintes padrões:

- **Graduação** (Bacharelado): verde
- **Mestrado**: preto

Margem Superior: 3 cm

ANEXOS

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Times New Roman 16, centralizado

Times New Roman 12, centralizado

Nome do aluno

Times New Roman 12,
centralizado

Modelo para monografias e teses
para o Pontifício Ateneu Santo
Anselmo

Margem esquerda: 3cm

TÍTULO

Times New Roman 14, negrito, centralizado

Margem direita: 2 cm

SÃO PAULO, 2011

Margem inferior: 2 cm

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Nome do aluno

Página de rosto

TÍTULO

Dissertação/ Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do Bacharelado/ Mestrado em Teologia, junto ao Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação do Professor _____.

SÃO PAULO, 2011

Margem Superior: 3 cm

ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ITESP

Times New Roman 16, centralizado

Times New Roman 12, centralizado

Nome do aluno

Times New Roman 12,
centralizado

Modelo para o Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) –
Ministério da Educação (MEC)

Margem esquerda: 3cm

TÍTULO

Times New Roman 14, negrito, centralizado

Margem direita: 2 cm

SÃO PAULO, 2011

Margem inferior: 2 cm

ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Nome do aluno

Página de rosto

TÍTULO

Dissertação/ Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do Bacharelado/ Mestrado em Teologia, junto ao Instituto São Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação do Professor _____.

SÃO PAULO, 2011

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Nome do aluno

Modelo para trabalhos de 03 páginas
em diante

TÍTULO

Trabalho de aproveitamento da
disciplina _____, do curso
Bacharelado de Teologia do Instituto São
Paulo de Estudos Superiores, sob a orientação
do Professor _____.

SÃO PAULO, 2011

Margem superior: 3cm

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

Aluno: _____ Turma: _____

Disciplina: _____

Professor: _____ Data: _____



TÍTULO DO TRABALHO



Faz-se o recuo do parágrafo e inicia-se o texto.....

Margem esquerda: 3 cm

Margem direita: 2 cm

Modelo para trabalhos
breves até 03 páginas

Margem inferior: 2cm



2011

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O TCC OU MONOGRAFIA

Nome: _____

Título provisório do TCC ou

Monografia: _____

ÁREA DO TEMA	
Ciências	
História	
Moral	
Práxis	
Sagrada Escritura	
Sistemática	

Orientações quanto ao TCC e Monografia

5. A elaboração do TCC ou da Monografia faz parte das exigências acadêmicas do ISPES/ITESP para a integralização do Curso de Teologia;
6. Conforme a Portaria CSA 01/2010, Art. 4º. Alínea I, propõe-se para o TCC tenha um mínimo de 40 páginas e um máximo de 50; a Monografia um mínimo de 65 e um máximo de 80 páginas;
7. O ISPES/ITESP prevê uma orientação presencial de 15 sessões de março a outubro;
8. A cópia da primeira redação final, para a Leitura do 2º. Leitor deverá ser feita de forma espiralada; somente a edição final será encarnada e remetida ao Santo Anselmo ou mantida na Biblioteca;

Nome do Orientador:

Orientador

Secretário Geral

EXEMPLO DE SUMÁRIO⁴³

O sumário traz a estrutura completa da obra, remetendo a capítulos com os seus sub-ítemos, favorecendo uma visão esquemática do texto. O capítulo deve ser indicado por algarismos romanos e o título do mesmo deve vir em maiúscula, os ítemos subsequentes por algarismos arábicos, conforme o exemplo que se segue.

SUMÁRIO	4
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I. A VULNERABILIDADE COMO ASPECTO DA CONDIÇÃO HUMANA	7
1 O conceito de vulnerabilidade	8
1.1 Elementos conceituais	9
1.2 A antropologia judeu-cristã	10
1.2.1 Amos: uma chave de leitura para o conceito de vulnerabilidade	11
1.2.2 Um Deus vulnerável à vulnerabilidade humana	12
2 A vulnerabilidade como ‘factum’ da condição humana e do real	13
3 A contextualização sócio-cultural da vulnerabilidade	14
4 A vulnerabilidade como problema bioético e biojurídico	16
5 A vulnerabilidade humana e transformação da natureza: a técnica	18
6 Animais e seres humanos: seres técnicos	20
CONCLUSÃO	94
BIBLIOGRAFIA	98

⁴³ O próprio computador apresenta um sistema de Sumário que pode ser utilizado. Para saber mais detalhes basta ir na Ajuda do *Microsoft Office Word* e digitar: criar um índice analítico.

Inserir 2 toques

EXEMPLO DE TÍTULO EM CAPÍTULO DE MONOGRAFIA/ TESE

CAPÍTULO I Times New Roman 12

A VULNERABILIDADE

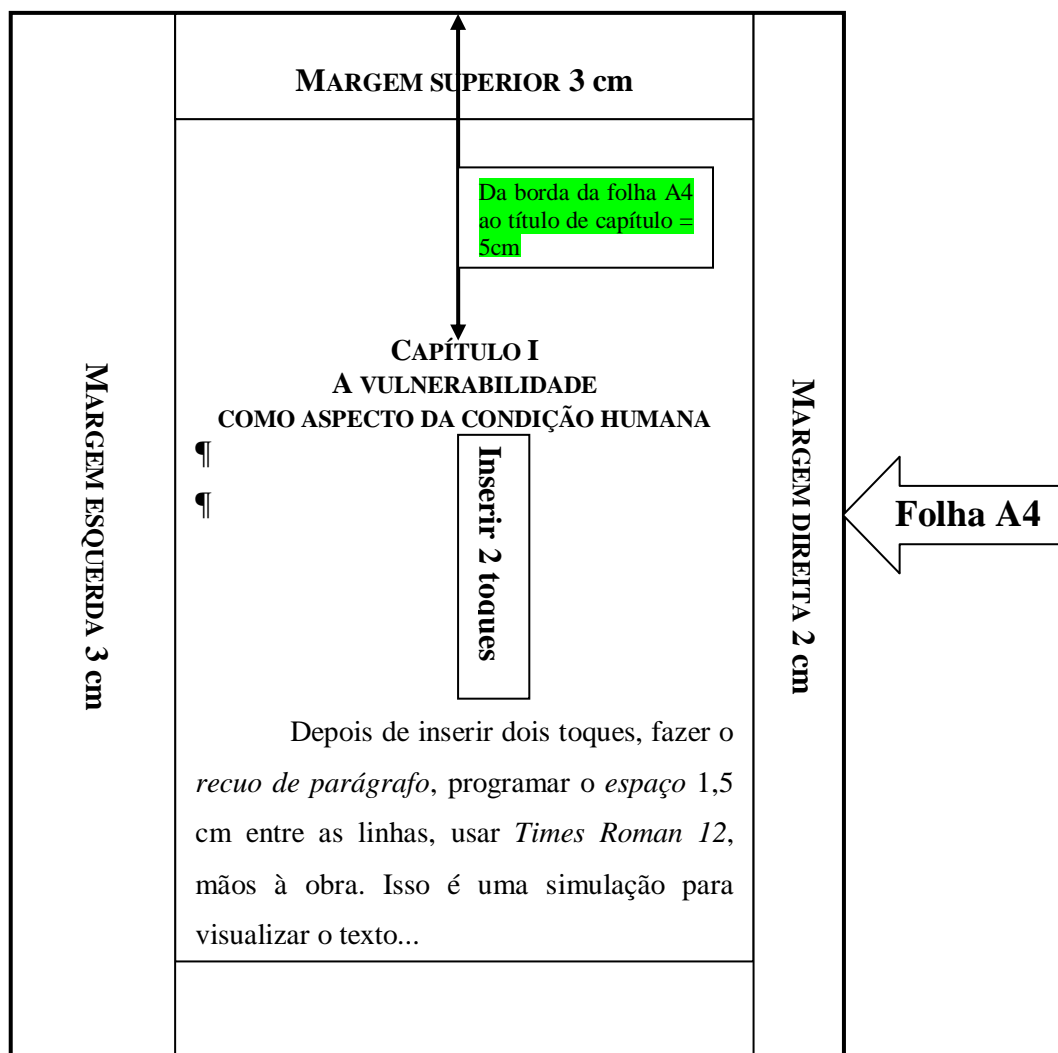
Times New Roman 14

COMO ASPECTO DA CONDIÇÃO HUMANA

Inserir 2 toques

Fazer recuo de parágrafo e iniciar a digitação...

Vejamos graficamente:



5 cm a partir da
borda da folha A4

CAPÍTULO I

Times New Roman 12

A VULNERABILIDADE

COMO ASPECTO DA CONDIÇÃO HUMANA

Times New
Roman 14

Inserir 2
toques

Então mãos à obra. Agora comece a escrever usando as regras, verá que terá um trabalho, além de conteúdo, esteticamente belo...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHETTI, L., MACHADO, A. M. N (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis; São Paulo: Ed. da UFSC; Cortez, 2002.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico* (versão didática). Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAVES, Álvaro Córdoba. *Metodologia técnica*. Roma: Accademia Alfonsiana, 2008. [digital]

ECO, Umberto, *Como se faz uma tese*. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

FAULSTICH, Enilde. L. *Como ler, entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GUIMARÃES, Elisa. *A articulação do texto*. São Paulo: Ática, 2003.

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES. *Normas técnicas da pesquisa científica*. São Paulo: [s.n], 2005 [digital]

LEITE, F.T. *Metodologia Científica*. Métodos e técnicas de pesquisa (monografias, Dissertações, Teses e Livros). Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

MARCONI, M.A., LAKATOS E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia científica*. São Paulo: Loyola, 2002.

SEVERINO, Joaquim Antônio. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NORMAS DA ABNT

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520:2002*: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12225:2004*: informação e documentação: lombada, apresentação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023:2002*: informação e documentação: referências, elaboração.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024:2003*: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito, apresentação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027:2003*: informação e documentação: sumário, apresentação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6034:2004*: informação e documentação: índice, apresentação.